10 de janeiro de 2006 Início | Fale Conosco |

Início
Artigos
Brasil
Código Livre
Em Torno
Latina
Últimas
Links
Arquivo

Flash de Notícias

Utopía y historia: Lukács y Bloch
Tradução: Gabriel Livov

A grande batalha dos direitos autorais está começando

Mark Shuttleworth e a

Pesquisar

pesquisar... ok

Início

Política de exclusão

Por Lauro Veiga Filho
31 de dezembro de 2005

Os dados utilizados pela FGV permitem calcular que o contingente total de miseráveis pode se manter no mesmo nível, ou mesmo voltar a crescer em 2005, por conta da frustração do crescimento. Ou seja, a política de juros altos e arrocho dos investimentos públicos condenará à miséria alguns milhões de brasileiros que poderiam melhorar a sua situação se a economia crescesse em ritmo mais forte.
As projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicavam que países "emergentes" como Rússia, Malásia, Coréia, Indonésia, Índia, China, e mesmo a Argentina, entre outros, poderiam registrar, em 2005, um crescimento de 6,4%, na média, com alguns crescendo em ritmo bem mais acelerado, como no caso chinês, e outros a taxas menos ambiciosas (como o Brasil).
Os brasileiros terão que se contentar com menos da metade daquela taxa. Caso a economia do país evoluísse naquele patamar, seria possível um avanço de pelo menos 4% na renda per capita. Isso significaria que a participação de miseráveis na população seria de 23,78%, alto ainda, sem dúvida, porém pouco mais de 5% abaixo do nível de 2004.

RENDA NA MESMA
Ou seja, o número de miseráveis cairia de 45,7 milhões para 43,3 milhões: 2,4 milhões de brasileiros estariam fora da zona da miséria. Entretanto, o PIB deve crescer ao redor de 3% em 2005, o que significará um avanço da renda de menos de 1%.
Neste caso, o total de miseráveis, com base nos dados de 2004, vão continuar na casa dos 45,2 milhões em 2005, uma variação mínima em relação ao ano anterior. Ao invés de beneficiar quase 2,4 milhões de pessoas, o desempenho da economia não vai favorecer mais do que 474 mil pessoas, impedindo, assim, que quase 1,9 milhão de pessoas quebrem a barreira da miséria.
Suponha-se, agora, que a economia brasileira, num surto impensável de bom-senso da equipe econômica, pudesse crescer ao ritmo chinês de 9% ao ano. Nessa hipótese, a renda teria espaço para avançar a uma taxa anual de quase 7%, reduzindo o total de miseráveis para menos de 42 milhões em um único ano (8% a menos). Comparando com o desempenho atual, o Brasil poderia tirar da miséria 3,2 milhões de pessoas em 2006.

TODOS GANHARIAM
Com uma renda de pelo menos R$ 115 por mês, a entrada daquelas pessoas no mercado representaria uma injeção anual de R$ 4,4 bilhões na economia, sob a forma de consumo de alimentos, roupas, remédios e outros produtos e bens básicos e de primeira necessidade. Esse consumo adicional seria suficiente para irrigar os cofres dos governos com mais R$ 1,1 bilhão em impostos, numa estimativa aproximada, que considera apenas tributos incidentes sobre o consumo.
Tomando-se o mesmo nível de renda, o potencial de consumo do universo de pessoas hoje abaixo da linha de miséria estabelecida pela FGV aproxima-se de R$ 63 bilhões, valor bastante próximo de 3,5% do total de riquezas produzidas no país. A previsão de arrecadação atinge pouco mais de R$ 15,3 bilhões, no caso, equivalente a toda a arrecadação anual do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Fonte

[Voltar]

Últimas N

Usuári
Ubuntu
Mark S
DCC C
Allianc
O "del
outra c
Ubuntu
com fu
Utopía
y Bloch
Haiti n
interve
dizem
sociais
Presos
fazem
Hong K
La izqu
latinoa
comier
nueva
urgent
O espe
reguis
Lembr
espera
"PC pa
venda
espera
La soc
A cuat
última
pueblo
A gran
direito
começ
Por qu
SÃO F
detona